

Revista Equador. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v.14, n.2, Edição Especial, 2025.

EDITORIAL

Formação de professores de Geografia e Educação Inclusiva: desafios, práticas e perspectivas

A *Revista Equador*, em seu volume 14, número 2, apresenta ao público acadêmico e à sociedade o dossiê temático “A formação de professores de Geografia para uma prática inclusiva”, organizado por Adilson Tadeu Basquerote (UNIDAVI), Bartira Araújo da Silva Viana (UFPI), Tamara de Castro Régis (FAED/UDESC) e Vânia Regina Jorge da Silva (FEBF/UERJ). Esta edição reúne 13 artigos que dialogam de forma consistente e plural com os desafios contemporâneos da educação inclusiva, especialmente no campo da formação docente em Geografia, em diferentes níveis e contextos educacionais.

Vivenciamos, no Brasil, um momento histórico marcado pela ampliação do debate em torno dos direitos das pessoas com deficiência (PCD), impulsionado por importantes marcos legais, entre os quais se destaca o Estatuto da Pessoa com Deficiência – Lei nº 13.146/2015. Essa legislação reafirma a educação como um direito fundamental, assegurando um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, modalidades e etapas. No âmbito do ensino de Geografia, tais dispositivos legais convocam educadores, pesquisadores e instituições formadoras a repensarem currículos, práticas pedagógicas, metodologias e recursos didáticos, de modo a garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem significativa de todos os estudantes.

É nesse contexto que o presente dossiê se insere, partindo do entendimento de que a inclusão não se restringe à matrícula de estudantes com deficiência no ensino regular, mas envolve a construção de práticas pedagógicas que reconheçam as diferenças, respeitem as singularidades e promovam a participação efetiva de todos os sujeitos no processo de ensino-aprendizagem. Os artigos aqui reunidos problematizam a formação inicial e continuada de professores de Geografia, discutem políticas públicas, currículos de licenciatura, experiências docentes, recursos didáticos inclusivos e o uso de tecnologias, evidenciando avanços, limites e possibilidades para a consolidação de uma educação geográfica inclusiva.

Os trabalhos abordam, de forma articulada, diferentes dimensões da inclusão. Destacam-se estudos voltados ao ensino de Geografia para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), evidenciando o potencial de jogos didáticos e estratégias lúdicas na mediação dos conteúdos e na promoção de interações sociais. Outros artigos analisam a presença da educação inclusiva nos

currículos de cursos de Licenciatura em Geografia, tanto em universidades federais quanto estaduais, revelando lacunas formativas, assimetrias na carga horária e a necessidade de maior articulação entre teoria e prática.

A percepção e a atuação docente também ganham centralidade, por meio de pesquisas que investigam os desafios enfrentados por professores da Educação Básica, a importância da formação continuada, o papel dos materiais adaptados e a indispensável parceria entre docentes da Geografia e profissionais da Educação Especial. Soma-se a isso a discussão sobre experiências institucionais exitosas, como as ações desenvolvidas em cursos de Geografia que incorporam a Cartografia Tátil, projetos de extensão e práticas pedagógicas voltadas à acessibilidade de estudantes cegos e com baixa visão.

Outro eixo relevante do dossiê refere-se à inclusão de estudantes surdos, com análises sobre o uso de fotografias em livros didáticos, a mediação por meio da Libras e o potencial da cultura visual, incluindo o uso de histórias em quadrinhos, como as tirinhas da Mafalda, no ensino de conteúdos geopolíticos. Esses estudos evidenciam a necessidade de que os professores de Geografia conheçam a cultura e a identidade surda, ampliando o repertório de recursos didáticos acessíveis.

A edição também contempla reflexões sobre cidadania, direitos sociais e políticas públicas de inclusão, problematizando a diferença entre integração e inclusão e reafirmando a educação como um direito social que deve ser garantido com qualidade. Ademais, discutem-se as contribuições das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e das Salas de Recursos Multifuncionais como instrumentos para a personalização do ensino e para o fortalecimento do raciocínio geográfico na educação especial e inclusiva.

Em conjunto, os artigos que compõem este dossiê reafirmam que a formação de professores de Geografia para uma prática inclusiva exige um compromisso ético, político e pedagógico com a diversidade humana. Exige, sobretudo, currículos mais sensíveis às demandas da inclusão, práticas pedagógicas inovadoras, investimentos em formação docente e o fortalecimento de políticas públicas que assegurem condições materiais e institucionais para a efetivação da educação inclusiva.

A *Revista Equador* reafirma, com esta edição, seu compromisso com a socialização do conhecimento científico e com o fomento de debates críticos e socialmente relevantes no campo da Geografia. Esperamos que este dossiê contribua para o aprofundamento das discussões, inspire novas pesquisas e fortaleça práticas educativas comprometidas com uma Geografia escolar mais democrática, acessível e inclusiva.